

INFORME ESPECIAL DA INDÚSTRIA

MEDIDAS COMERCIAIS DOS EUA

CNI Confederação
Nacional
da Indústria

Número 03 - 29/04/2025

Monitoramento de medidas comerciais dos Estados Unidos

Com o início de seu segundo mandato, o presidente Donald Trump retomou a política comercial *"America First"*, com foco na revisão e reformulação das práticas comerciais dos Estados Unidos, buscando priorizar os interesses econômicos e de segurança nacional do país.

Nesse contexto, em 13 de fevereiro, foi anunciado o *"Plano Justo e Recíproco"* no comércio, uma iniciativa abrangente voltada a combater desequilíbrios comerciais e reduzir o déficit comercial dos EUA.

PRINCIPAIS MEDIDAS ANUNCIADAS

22/04/2025: Início de investigação, sob a Seção 232 do *Trade Expansion Act* de 1962, para determinar se as importações de **caminhões e peças de caminhões** ameaçam a segurança nacional dos EUA. Consulta pública está aberta até 16 de maio.

22/04/2025: Início de investigação, sob a Seção 232 do *Trade Expansion Act* de 1962, para determinar se as importações de **minerais críticos e derivados** ameaçam a segurança nacional dos EUA. Consulta pública está aberta até 16 de maio.

29/04/2025: O Escritório do Representante Comercial dos EUA (USTR) divulga o Relatório *Special 301* de 2025, sobre propriedade intelectual, o qual manteve o **Brasil na "Lista de Atenção"** e incluiu o **México na "Lista Prioritária de Atenção"**.

IMPACTOS MACROECONÔMICOS E FINANCEIROS

- A volatilidade no mercado de ações norte-americano segue com tendência de normalização. O índice VIX (índice de volatilidade, em português), conhecido como "índice do medo" por medir o grau de incerteza dos investidores, fechou com queda de 16,2% na semana encerrada em 25 de abril frente a semana anterior (quanto maior o índice, maior a percepção de risco dos investidores). Foi a terceira semana consecutiva de queda. Contudo, mesmo após três semanas de queda, o índice ainda acumula alta de 11,5% em abril e de 43,2% no ano.
- A menor volatilidade no mercado norte-americano não foi acompanhada por um aumento da demanda por dólar. Apesar da redução das incertezas nos mercados norte-americanos, a demanda por dólar manteve-se relativamente baixa. O índice DXY (índice de demanda por dólar) ficou praticamente estável, com crescimento de 0,1%, após três semanas consecutivas de quedas. Em abril, o índice DXY acumula queda de 4,5% e, no ano, queda de 8,3%.

- **Esse cenário está favorecendo os ativos de países emergentes.** Os ativos de mercados emergentes na bolsa norte-americana valorizaram 3,6% na última semana, a terceira semana consecutiva de crescimento. No Brasil, a bolsa de valores brasileira, B3, também está na terceira semana consecutiva de crescimento semanal. **A bolsa brasileira encerrou a última semana acima dos 134 mil pontos, representando um crescimento de 3,9% no período.** Em abril, a bolsa brasileira cresceu 3,4% e, no ano, cresceu 12,0%.
- **Com isso, a taxa de câmbio brasileira vem se valorizando.** O real se valorizou 2,9% em relação ao dólar na variação semanal, fechando em R\$ 5,68/US\$, contra R\$ 5,86/US\$ na semana anterior. Em relação ao dólar, o real valorizou 1,0% em abril e 8,2% no ano. **Destaca-se que o repasse do câmbio para a inflação é uma das preocupações do Banco Central em seus cenários e sua valorização reduz a pressão sobre a autoridade monetária para aumentos na taxa de juros.**
- As taxas de juros de longo prazo nos EUA registraram queda de 0,1 ponto percentual na variação semanal, com a expectativa de que o banco central americano (FED, Federal Reserve) corte a taxa de juros caso os sinais de desaceleração do emprego e da atividade econômica nos EUA se confirmarem. Esta semana serão divulgados os dados de mercado de trabalho nos EUA.

ATUAÇÃO DA CNI

Monitoramento e Análise:

- Monitoramento das medidas comerciais impostas pelos EUA, elaborando análises para apoiar os posicionamentos e contribuições da indústria quando pertinente.
- Análise da pauta comercial entre Brasil e Estados Unidos, detalhada por setores, produtos, participação dos EUA como destino de exportação e a posição do Brasil como fornecedor no comércio internacional.
- Elaboração de metodologia para avaliação de impacto de riscos e oportunidades para produtos e setores.

Posicionamentos e Contribuições:

- Avaliação do ordenamento jurídico brasileiro, posicionamentos e ações de defesa de interesses sobre projetos de lei que englobam o assunto, como o PL de reciprocidade (PL 2088/2023 - substitutivo).
- Envio de contribuição para a consulta pública do *United States Trade Representative* (USTR) para mapear práticas comerciais consideradas injustas e não recíprocas.
- Envio de contribuições para as consultas públicas do Departamento de Comércio dos EUA sobre as investigações a respeito das importações de cobre e de madeira.
- Reunião conjunta de fóruns secretariados pela CNI (CEB, CFB, FET e CEBEU) com representantes do MDIC e MRE para atualizar o setor privado sobre as tratativas junto aos EUA e debater próximos passos.

Missão aos EUA:

- Em maio, a CNI realizará missão de defesa de interesses *in loco* aos EUA para articulação com *stakeholders* estratégicos.

INFORME ESPECIAL DA INDÚSTRIA: MEDIDAS COMERCIAIS DOS EUA | Publicação da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.com.br | Diretoria de Desenvolvimento Industrial, Tecnologia e Inovação | Diretor: Jefferson de Oliveira Gomes | Diretor Adjunto: Mário Sérgio Carraro Telles | Superintendência de Economia | Gerência de Análise Econômica | Gerente: Marcelo Souza Azevedo | Equipe: Rafael Sales Rios | Coordenação de Divulgação - CDIV | Coordenadora: Carla Gadêlha | Design gráfico: Carla Gadêlha | Superintendência de Relações Internacionais | Superintendente: Frederico Lamego de Teixeira Soares | Gerência de Comércio e Integração Internacional | Gerente: Constanza Negri Biasutti | Equipe: Pietra Mauro

Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992: sac@cni.com.br
Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.